

NOVAS PSICOTERAPIAS: DIMENSÕES ÉTICAS E TÉCNICAS

Maria de Lourdes O. Reis da Silva¹

A discussão sobre a atuação do psicólogo na clínica, a partir de uma determinada abordagem, conservando-a em toda a sua pureza teórica e metodológica; e que defina de forma consensual entre esses profissionais a busca por uma atuação que seja considerada como a mais adequada, tem criado barreiras quase intransponíveis a uma investigação pelo caminho do *ethos* do cuidado, como a melhor escolha. "Pensar o espaço da psicologia clínica em meio a tantos outros – psicologia do trabalho ou organizacional, psicologia educacional e/ou escolar, psicologia experimental, psicologia do desenvolvimento, psicologia social etc."², um fazer extraordinariamente amplo, apresenta interfaces que acabam por se mesclar a outras praxis e saberes.

Considerando a clínica como um espaço privilegiado de cruzamentos de saberes, de intervenções psicoterápicas, o autor convoca uma reflexão sobre os entrelaçamentos que podem surgir como uma necessidade de introduzir um pensamento ético, uma abertura psicoterapêutica a favor do acolhimento do paciente como ator principal na cena de um *éthos* com "**abertura** psicoterapêutica na qual toda a constelação humana trazida pelo paciente pode encontrar **assento, morada**."

O autor chama a atenção para o acolhimento do paciente a partir dos saberes de que dispõe o psicólogo, no sentido, não de descobrir uma doença e prometer uma cura, seguindo um caminho previamente traçado, mas de acolher o cliente como um ser dotado de poder de realizar sua própria cura. E cita Leonardo Boff, ao falar da necessidade de propor um **ethos do cuidado**. Sugerindo que um novo psicólogo possa surgir no cenário da clínica, que não se faz somente entre quatro paredes, mas em todos os lugares onde estão as necessidades humanas de acolhimento.

¹ Doutora e Mestre em Educação pela UFBA. Arteterapeuta pelo IJBA. Formanda em Psicologia pela Estácio da Bahia.

² SILVA, Édio Raniere. Psicologia clínica, um novo espetáculo: dimensões éticas e políticas. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**. vol. 21 no. 4 Brasília Dec. 2001.

Chamada de terceira onda³ da psicologia, novas abordagens surgem, cada uma com seu desenvolvimento conceitual, clínico e metodológico, propondo diferentes formas de atendimento e direcionamento na clínica psicológica. Essas terapias pretendem introduzir técnicas que contribuam para a redução da angústia do paciente e de outros transtornos que criam dificuldades nas relações familiares, de trabalho e sociais. Algumas como: Terapia comportamental dialética, Terapia de aceitação e compromisso, Terapia focada na compaixão, Terapia do esquema, Terapia do esquema emocional, terapia metacognitiva, Terapia de modificação do viés atencional, Terapia cognitivo processual, todas relacionadas com a Terapia Cognitivo Comportamental, dirigidas, cada uma para determinada demanda que o paciente leva para o consultório.

Atualmente, quando alguém pensa seriamente em procurar um psicólogo para fazer uma terapia, logo esboça a preocupação em saber qual a melhor e que poderá resolver seu problema o mais rapidamente possível. Surgem então as distorções, gerando cada vez mais visões deturpadas sobre a clínica psicológica. Pesquisas tem demonstrado que as características do terapeuta são, no momento atual, uma das grandes preocupações dos clientes. Se ele é honesto, se tem experiência, se é confiável, se sabe o que está fazendo, se inspira segurança ao paciente, entre outras que vão aumentando o leque de expectativas dos clientes.

³ Terceira onda da psicologia: novas abordagens junto à terapia cognitivo-comportamental. Disponível em: <https://www.secad.com.br/blog/saude-mental/terceira-onda-da-psicologia/>. Acesso em: 11 nov. 2019.